



ISBN 978-85-66836-16-5

EFEITO DE TRÊS INSETICIDAS NO CONTROLE DAS TRANSMISSÕES PRIMÁRIA E SECUNDÁRIA DO *Tomato chlorosis virus* (ToCV) PARA TOMATEIRO POR *Bemisia tabaci* BIÓTIPO B/ Effect of three insecticides in the control of primary and secondary transmissions of *Tomato chlorosis virus* (ToCV) to tomato by *Bemisia tabaci* biotype B. T.N.Z. SILVA<sup>1</sup>; G.M. FAVARA<sup>1</sup>; J.A.M. REZENDE<sup>1</sup>. <sup>1</sup>Departamento de Fitopatologia e Nematologia, Universidade de São Paulo - ESALQ, Piracicaba – SP, Brasil. E-mail: [tnzocca@usp.br](mailto:tnzocca@usp.br).

*Tomato chlorosis virus* (ToCV), gênero *Crinivirus*, é transmitido pela mosca-branca *Bemisia tabaci* biótipo B (MEAM1) de maneira semi-persistente. O tomateiro, quando infectado ainda jovem com este crinivírus pode ter a produção reduzida. Na ausência de variedades resistentes, o controle químico do vetor é a medida de controle mais utilizada pelos produtores. O objetivo deste trabalho foi avaliar a eficiência dos inseticidas ciantraniliprole solo, flupiradifurone e cloridato de cartape no controle das transmissões primária e secundária do ToCV por *B. tabaci* biótipo B em tomateiro. Os tratamentos, confinados separadamente em gaiolas a prova de insetos, foram: infecção primária, simulada com tomateiros sadios pulverizados com inseticida, seguida da liberação de insetos virulíferos, e infecção secundária, simulada com tomateiros sadios e infectados com o ToCV, pulverizados com inseticida, seguida da liberação de insetos avirulíferos. Como controle de ambas simulações, as plantas foram pulverizadas com água. Resultados preliminares de um experimento indicaram que nenhum inseticida foi eficiente para controlar as infecções primária e secundária do ToCV. Para a infecção primária, 68%, 70% e 84% respectivamente, dos tomateiros tratados com os inseticidas flupiradifurone, ciantraniliprole solo e cloridato de cartape foram infectados, contra 79% de tomateiros infectados no controle. Para a infecção secundária, as porcentagens de tomateiros infectados com os respectivos inseticidas foram 52%, 72% e 60%, contra 88% de tomateiros infectados no controle. Tais resultados indicam que a aplicação de inseticidas de maneira isolada para o controle desta fitovirose não é eficiente, já que o vetor pode transmitir o vírus antes de ser morto pelo inseticida. O uso racional de inseticidas, utilizado em escala regional, aliado com a eliminação de fontes externas de inóculo pode contribuir para o melhor manejo da doença.

Palavras-chave: Crinivirus; Controle químico; Mosca-branca.